

# Orquestra Barroca

Casa da Música

# Coro

Casa da Música

Laurence Cummings cravo e direcção musical

22 Dez 2019 - 18:00 Sala Suggia

MÚSICA PARA O NATAL



casa da música

MECENAS MÚSICA PARA O NATAL

**SANTA CASA**  
Misericórdia de Lisboa



Maestro Laurence Cummings  
sobre o programa do concerto.

<https://vimeo.com/380473014>

MECENAS MÚSICA CORAL

**Allianz**   
**Seguros**

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

**resco**  
RESCUE  
RESCUE

**REMA**  
REMA  
REMA

**EUROPE JAZZ NETWORK**

**ECHO** EUROPEAN  
CONCERT HALL  
ORGANISATION

**TENSO**

1ª PARTE

*AD VESPERAS*

**Bernardo Pasquini**

Sinfonia a 4 de “La sete di Christo”

(Módena, 1689)\*

**Giovanni Giorgi**

Motetto a 4 Concertato “Hodie scietis quia veniet dominus” per la Vigília del Santissimo Natale (Génova, 1756)\*

**Domenico Zipoli**

Verso de Órgão do segundo tom

(Roma, 1716; Londres, 1725)

**Juan de Araújo**

Dixit Dominus a 11 (Lima, Peru, 1672-76)\*\*

**Domenico Zipoli**

Confitebor tibi Domini a Alto solo

(Córdova, Argentina, c.1717-25)

Beatus vir a Canto solo

(Córdova, Argentina, c.1717-25)

Pastorale (Roma, 1716; Londres, 1725)\*\*

**Domenico Zipoli (atribuído)**

Laudate Dominum a Canto solo

(Córdova, Argentina, c.1717-1725?)

**Francisco Guerrero**

Magnificat de facistol do segundo tom

(Lovaina, 1563; Roma, 1584; Nuremberga, 1591)\*

\*Transcrição e edição de F. M. Jalôto. | \*\*Edição de F. M. Jalôto.

\*\*\*Transcrição e edição de F. M. Jalôto; 1.ª audição moderna mundial.

Textos originais e traduções nas páginas 9 a 17.

2ª PARTE

*AD MISSAM IN NOCTE*

**Gaetano Maria Schiassi**

Concerto op. 1 n.º 12: Pastorale per il Santissimo Natale di Nostro Signor Gesù

(Amesterdão, c.1737)\*

**Antonio Tedeschi**

Motetto a 4 Concertato “Quem vidistis pastores?” per la Messa de la Notte del Natale

(Lisboa, c.1760)\*\*\*

*AD MATUTINUM*

**Tomás de Torrejón y Velasco**

Vilancico a 7 “Desvelado dueño mio”

(Lima, Peru, 1676-1728)

**Gaspar Fernandes**

Vilancico a 6 “Pois con tanta graça”

(Puebla, México, 1614)

**Bernardo Pasquini**

Sinfonia a 10 de “Sant’Alessio” (Roma, 1675)\*

**Tomás de Torrejón y Velasco**

Vilancico a 4 “A este sol peregrino”

(Lima, Peru, 1676-1728)

**Domenico Zipoli**

Tantum ergo a Canto solo

(Córdova, Argentina, c.1717-1725)

**Manuel Morais Pedroso**

Te Deum a 4 Concertato com violinos

(Porto, anterior a 1762)\*\*

## Natal no Novo Mundo – na senda de Domenico Zipoli

O programa de hoje pretende evocar, mais do que reconstituir, a imagem musical de uma celebração de Natal na América do Sul na primeira metade do século XVIII. Reconstitui também, em traços largos e de forma livre, o percurso de **Domenico Zipoli** (1688-1726), um compositor italiano que abandonou uma promissora carreira em Roma para se dedicar ao trabalho missionário junto dos povos indígenas na província jesuítica do Paraguai, no vice-reino do Peru. Finalmente, inclui o trabalho de compositores – **Giorgi, Tedeschi** e **Schiassi** – que, tal como Zipoli, deixaram a sua Itália natal para procurar noutros países a possibilidade de desenvolverem a sua carreira, partilhando novas linguagens e estilos musicais. Apesar de estarmos longe de uma reconstrução histórica (sobretudo ao combinar obras musicais compostas em geografias muito distantes, nunca escutadas todas num mesmo local), recupera-se aqui a variedade caleidoscópica de cores, formas e estilos que seria possível escutar numas cerimónias natalícias setecentistas.

Estes três aspectos encontram-se interligados. A introdução e o cultivo da música europeia na América espanhola foi uma importante ferramenta de missionação e aculturação, com um papel determinante na construção e no reforço do poder europeu nos novos territórios. Desde o século XVI que vários músicos ibéricos – como o português **Fernandes** ou o espanhol **Torrejón y Velasco** – rumaram à América Latina para se colocarem ao serviço das capelas musicais das novas catedrais, mosteiros e cortes dos vice-reis. Cedo estas instituições começaram a formar músicos locais, mas o que se

pretendia era a emulação dos modelos europeus – emulação essa patente nos permanentes esforços de *aggiornamento* das colónias face às recentes inovações musicais dos séculos XVII e XVIII. Apenas ocasionalmente se introduziram algumas marcas da cultura autóctone, como o esporádico uso de idiomas indígenas nos vilancicos. A “cor local” era vista como um atraso ou um desvio, só ocasionalmente tolerado como forma de atrair os nativos para o cerimonial – quer áulico quer litúrgico – de figurino europeu. Quando Zipoli, formado em Roma com **Pasquini**, chegou à América do Sul, a música sacra reflectia aqui as práticas ibéricas, que privilegiavam uma liturgia rica e elaborada e com uma componente musical muito variada. Esta incluía: polifonia em *stile antico* emulando modelos do século XVI, como a obra de **Guerrero**; escrita policoral colossal de gosto veneziano-romano como a praticada por **Araújo**; e a nova escrita concertada, para vozes com acompanhamento instrumental, exemplificada pelo festivo *Te Deum* de **Morais Pedroso**.

A escrita concertada do Barroco maduro era ainda, no tempo de Zipoli, uma novidade recém-introduzida nas cortes ibéricas. Estas, devido às peculiares circunstâncias políticas, sociais e culturais do século XVII peninsular, foram dos últimos redutos resistentes à crescente italianização do gosto musical, adiando até aos alvares de Setecentos a submissão às modas transalpinas. Quer em Portugal quer em Espanha, a importação da música italiana foi uma medida política ambiciosa e de forte poder ideológico, que simbolizava a rotura com um passado indesejado e uma vontade de afirmação e domínio no contexto do xadrez geopolítico europeu, surgido após a Guerra da Sucessão de Espanha.

As celebrações da *Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo* iniciavam-se com as 1.<sup>as</sup> Vésperas do Natal, cantadas na liturgia tridentina ao início da tarde do dia 24 de Dezembro. As vésperas (a oração da tarde do rito latino) pertencem sempre, por definição, à festividade do dia seguinte, pois liturgicamente os dias começam com o pôr-do-sol, de acordo com a herança judaica. 24 de Dezembro era um dia algo ambíguo: tudo parecia partilhar do clima de ansiosa e jubilosa expectativa do Salvador; mas era ainda parte do tempo do Advento, uma quadra de penitência e mortificação, vivida pela Igreja com jejum, abstinência e outros sinais exteriores de contrição. Esta ambiência é evocada pela sinfonia de **Bernardo Pasquini** (1637-1710) composta como abertura da oratória *La sete di Christo*, uma pungente meditação sobre o sacrifício salvífico de Jesus, estreada em Módena em 1689. Pasquini, o mais importante compositor italiano para tecla entre Frescobaldi e Domenico Scarlatti, é hoje pouco conhecido, apesar do seu prestígio ter sido comparável ao de Arcangelo Corelli e de Alessandro Scarlatti. Com eles formou uma “trindade musical” que ditava o gosto oficial romano, e em 1706 foram estes os três únicos músicos admitidos na *Accademia dell’Arcadia*, a célebre e prestigiante academia literária que tanto apoio viria a receber de D. João V e dos embaixadores portugueses em Roma. Pasquini foi o principal mestre de Zipoli, que com ele estudou órgão, cravo e composição. A sua festiva *Sinfonia a due chori* da oratória *Sant’Alessio* é um curioso exemplo de escrita policoral orquestral, que pressagia e influencia o típico género romano do Concerto Grosso, aperfeiçoado por Corelli exactamente nessa mesma época.

Cerca de 12 anos mais jovem do que Zipoli mas com uma obra particularmente representativa desse gosto musical romano da primeira metade de Setecentos, **Giovanni Giorgi** (c. 1700-1762) alcançou notoriedade como Mestre de Capela da Catedral de Roma, S. João de Latrão. Foi contratado por D. João V para compositor da Capela Real e Patriarcal de Lisboa e professor do Seminário da Patriarcal, para introduzir em Portugal as práticas musicais e litúrgicas de Roma. Exerceu considerável influência na música portuguesa. O seu aluno Francisco Inácio Solano escreveu o mais abrangente e conhecido tratado musical português setecentista, a *Nova Instrução Musical* (de 1764, com várias edições posteriores), e nele incluiu numerosos exemplos retirados da vastíssima obra composta por Giorgi para a Patriarcal. O seu moteto *Hodie scietis* foi composto para a Missa da Véspera de Natal, celebrada na manhã do dia 24 de Dezembro. O texto alude ao clima de exultante esperança (“Hoje sabereis que o Senhor virá para nos salvar: e, ao amanhecer, vereis a sua glória”) musicalmente traduzido na combinação de solos, num gosto mais moderno e quase galante, com coros vigorosos e severos.

O 1.º salmo das vésperas introduz-nos também nas práticas musicais do vice-reino espanhol do Peru quando da chegada de Zipoli. **Juan de Araújo** (1646-1711) teve uma carreira fulgurante no Novo Mundo, assumindo sucessivamente o cargo de Mestre de Capela em algumas das mais prestigiantes catedrais americanas: Lima, depois Cuzco (de cujo arquivo provém o presente salmo) e, por fim, Sucre, na Bolívia. Viajou ainda até ao Panamá e à Guatemala. Sobrevivem mais de 150 das suas obras, desde simples vilancicos a poucas vozes até maciças e monumentais obras

policorais, como este salmo a 3 coros, num total de 11 vozes. Aqui são emuladas as técnicas contrapontísticas originárias de Veneza e particularmente apreciadas na Roma papal, donde passaram à Península Ibérica, onde encontraram grande aceitação.

Zipoli abandonou súbita e misteriosamente Roma em 1716, quando acabava de publicar a sua principal obra, *Sonate d'Intavolatura per Organo e Cimbalo*, uma coleção que revela a forte influência do seu mestre Pasquini e também de A. Scarlatti (com quem estudara algum tempo em Nápoles) e de Corelli. Patrocinado por Cosimo III, Grão-Duque da Toscana, e por Maria Teresa Strozzi, princesa de Forano, Zipoli havia já composto com grande sucesso duas oratórias, hoje infelizmente perdidas, e ocupava um dos mais prestigiados postos musicais em Roma: organista da magnífica Igreja d'Il Gesù, a casa-mãe dos Jesuítas. A sua obra para órgão compõe-se de várias tocatas e *canzone* destinadas aos diferentes momentos da Missa e versos nos vários modos para alternar com os versículos do *Magnificat* e dos salmos. Zipoli apenas ingressou na Companhia de Jesus já em Sevilha, em 1716, e foi como noviço que partiu para a América espanhola, desembarcando em Buenos Aires em 1717. Daqui partiu para a cidade de Córdova (Argentina) onde prosseguiu a sua formação. Nunca foi ordenado padre pois a cidade encontrava-se em *sede vacante* (sem bispo). Nunca chegou a trabalhar nas célebres “reduções” estabelecidas no Paraguai, esses aldeamentos indígenas criados pelos jesuítas segundo um plano organizativo algo utópico, que pretendia estabelecer no Novo Mundo uma sociedade perfeita, justa e ilustrada. A sua função, algo mais prosaica e menos heróica, foi a de Mestre de Capela da comunidade jesuíta de Córdova.

Aqui compôs a sua obra vocal litúrgica, da qual subsiste infelizmente muito pouco, e em fontes frequentemente incompletas ou corrompidas.

Os salmos hoje apresentados são tidos como parte de umas hipotéticas *Vésperas de Santo Inácio de Loyola*, o fundador dos Jesuítas. Mas trata-se de alguns dos salmos mais comuns, destinados a serem utilizados avulso em várias das festividades do ano. Um deles, o *Laudate Dominum*, não pode sequer ser atribuído com segurança ao compositor. Zipoli morreu com apenas 38 anos, provavelmente de tuberculose, mas a sua obra foi popular no Novo Mundo espalhando-se por Peru e Bolívia (foram encontrados manuscritos nas famosas reduções de Chiquitos) e sendo interpretada até finais do século XVIII. Há uma fonte datada de 1784, copiada já muitos anos depois da expulsão dos Jesuítas das colónias espanholas (1767) e da extinção universal da Companhia de Jesus (1773). No século XIX perdeu-se a memória deste compositor e só em 1941 se aventurou que o noviço jesuíta de Córdova poderia ser o outrora famoso organista de Roma.

Todas as celebrações de vésperas incluem o cântico bíblico conhecido como *Magnificat*. O *Magnificat* de **Francisco Guerrero** (1528-1599), um dos maiores compositores do Renascimento espanhol, conheceu várias edições: Lovaina (1563), Roma (1584) e Nuremberga (1591). Encontra-se anónimo, sob o título *Magnificat de Facistol del segundo tono*, nos arquivos da Catedral de Lima. Facistol designa – em espanhol e em português – a enorme estante situada no meio do coro dos religiosos, onde se colocavam os descomunais livros por onde se cantava o cantochão ou a polifonia. O coro dos religiosos cantava apenas parte dos versículos em cantochão, alternando com outros cantados em polifonia ou tocados pelo

órgão. A prática de acompanhar os versos polifónicos com o órgão ou outros instrumentos era comum. No Arquivo Arquiepiscopal de Lima subsistem partes deste *Magnificat* destinadas a flautas, violinos e oboés. Esta instrumentação setecentista, absolutamente anacrónica, exemplifica a prática de preservar grandes obras do passado envolvidas em “roupagens” mais actualizadas num recorrente desejo de modernização.

A segunda parte do concerto inicia-se com obras de dois compositores que são dos mais bem guardados segredos da música barroca em Portugal. **Gaetano Maria Schiassi** (1698-1754) era bolonhês e esteve ao serviço de várias cortes italianas e alemãs antes de se estabelecer em Lisboa, cerca de 1734. Conhecido como violinista virtuoso, em Portugal distinguiu-se como director musical e empresário. Criou a Academia de Ópera da Trindade, o primeiro teatro de ópera público no nosso país. Das várias óperas compostas em Lisboa nenhuma sobrevive. A sua *Pastorale per il Santissimo Natale di Nostro Signor Gesù* é a última obra incluída no seu opus 1 (uma colecção de 12 concertos para violino publicada em Amesterdão) e insere-se numa antiga tradição de obras instrumentais destinadas ao Natal. Em Roma eram tradicionalmente interpretadas nas cortes dos príncipes e cardeais no tempo que mediava entre as Matinas e a Missa da Noite de Natal. Evocam a música dos *Piferari* – músicos pobres itinerantes, pastores da *Campagna* romana ou dos montes Abruzos – que desciam até Roma durante o Inverno, tocando instrumentos de sopro. Esta evocação traduz-se no compasso de subdivisão composta (12/8); no tempo calmo de uma canção de embalar; nos ritmos pontuados da dança conhecida como Siciliana; e nas longas

notas sustentadas, imitando os bordões das gaitas-de-foles. O mais famoso modelo é a *Pastorale* que conclui o celeberrimo *Concerto per la Notte de Natale* op. 6 n.º 8 de Corelli, mas é também famosa a *Pifa (Pastoral Symphony)* da oratória *Messiah* de Händel, contemporânea da *Pastorale* de Schiassi.

Esta *Pastorale* é muito similar à obra de Zipoli, originalmente composta para órgão, e destinada também às celebrações natalícias. E também muito semelhante à Pastoral que compõe o andamento central do moteto de **Antonio Tedeschi** (1702-1770), escrito para a Capela Patriarcal de Lisboa e destinado à Missa da Noite de Natal. O texto, extraído de um dos responsórios de matinas, é um conhecido diálogo de origem medieval: “Quem vistes, pastores? Anunciai-nos, quem apareceu na terra?”. A resposta dos pastores inspira a utilização de música pastoril numa literal reacção ao imaginário poético. Esta é uma característica de Tedeschi, um compositor napolitano que após uma provável estadia em Roma foi contratado como cantor virtuoso para a Capela Real de D. João V. Em Lisboa distinguiu-se como poeta, escrevendo vários libretos de óperas e serenatas musicadas por Francisco António de Almeida. Após o Terramoto de 1755, em que se perdeu quase todo o repertório da Capela Real e Patriarcal, e com a partida para Génova de Giovanni Giorgi, Tedeschi foi cada vez mais requisitado como compositor. O seu estilo, que combina elementos romanos e napolitanos, agradava à corte e, perto da sua morte, no já citado tratado de Solano, Tedeschi é chamado “doutíssimo Professor Músico” e “sujeito excelentemente instruído na Arte da Música”. Não sabemos se a sua música chegou às Américas, mas obras suas enviadas de Lisboa sobrevivem em bibliotecas italianas.

Nas ricas catedrais, mosteiros e capelas palatinas americanas – mas também nas mais humildes igrejas das missões ou reduções jesuítas – escutava-se não só as várias obras litúrgicas em latim comuns a todo o Ocidente católico, mas também vilancicos (obras para-litúrgicas de sabor e inspiração popular, escritas em vernáculo). O uso de vilancicos confinava-se a algumas festas do ano de maior solenidade e devoção, mas era nas Matinas do Natal que estes alcançavam maior esplendor e variedade. **Tomás de Torrejón y Velasco** (1644-1728) foi Mestre de Capela da Catedral de Lima, onde sucedeu a Juan de Araújo, e compôs, entre variadíssimas obras, a primeira ópera (na realidade, uma zarzuela) do continente americano. O vilancico em português é de **Gaspar Fernandes** (1566-1629), que foi cantor da Sé de Évora antes de se colocar ao serviço da Catedral de Santiago de Guatemala, e posteriormente da Catedral de Puebla de los Angeles, no México. Há quem questione se o músico eborense e o americano são a mesma pessoa, mas por que razão é que um nativo mexicano haveria de escrever na América espanhola pelo menos 12 vilancicos em português? Este é um número assaz elevado, pois mesmo em Portugal a língua mais comum para os vilancicos era o castelhano. Os vilancicos frequentemente incluíam referências à cultura e à cor locais, recorrendo mesmo às línguas indígenas. As populações, esmagadoramente analfabetas, não entendiam o latim, e ainda que se deslumbrassem com a solenidade mística das obras litúrgicas, mais facilmente se reviam em textos que podiam compreender. Quanto às camadas privilegiadas da sociedade, estas entretinham-se com a ambiência popular, os diálogos ingénuos, frequentemente cómicos e até ocasionalmente lascivos, a mistura excepcional do sacro e do profano, e uma ocasional

– ainda que ténue e inofensiva – inversão dos valores tradicionais.

Tradicionalmente, o 9.º e último responsório de Matinas era substituído pelo *Te Deum*. Nas principais solenidades este hino podia revestir-se de um tratamento musical mais amplo e festivo. Mas sem alcançar o grau de sofisticação, aparato e magnificência com que se compunham aqueles destinados aos momentos solenes de acção de graças – como os que se oficiavam solenemente na tarde do último dia do ano, ou os que se entoavam nos grandes momentos celebrativos nacionais e de motivação política, como vitórias militares, nascimentos, casamentos e aniversários da família real, visitas de dignitários estrangeiros, etc. No já mencionado Arquivo Arquiepiscopal da Catedral de Lima sobrevive um *Te Deum* para vozes com acompanhamento orquestral composto pelo mirandês **Manuel Morais Pedroso** (fl. 1750-70). Pedroso foi um dos mais relevantes Mestre de Capela da Sé do Porto mas hoje é apenas – e dificilmente – lembrado pelo seu breve mas interessante tratado de teoria e composição, publicado no Porto em 1769, e intitulado *Compêndio músico ou Arte abreviada em que se contém as regras mais necessárias da cantoria, acompanhamento, e contraponto*. A existência deste *Te Deum* é da maior importância para o conhecimento do compositor, de quem até aqui só se conhecia uma única obra. E é sobretudo essencial para a nossa percepção da riqueza da vida musical na cidade do Porto no século XVIII, que encerra ainda muitos mistérios e surpresas. Este *Te Deum* é um verdadeiro presente de Natal, descoberto nos confins da América do Sul e deixado no nosso sapatinho para melhor celebrarmos esta época festiva... ou pode lá existir melhor dádiva do que a Música?



## Giovanni Giorgi

### Motetto “Hodie scietis quia veniet dominus”

*Hodie scietis quia veniet Dominus*

*[et salvabit nos]:*

*et mane videbitis gloriam eius.*

*Crastina die delebitur iniquitas terrae*

*et regnabit super nos Salvator mundi.*

## Juan de Araújo

### Dixit Dominus

*Dixit Dominus Domino meo:*

*Sede a dextris meis.*

*Donec ponam inimicos tuos*

*scabellum pedum tuorum.*

*Virgam virtutis tuae,*

*emittet Dominus ex Sion:*

*dominare in medio inimicorum tuorum.*

*Tecum principium in die virtutis tuae*

*in splendoribus sanctorum:*

*ex utero ante luciferum genui te.*

[órgão solo]

*[Juravit Dominus et non poenitebit eum.*

*Tu es sacerdos in aeternum*

*secundum ordinem Melchisedech.]*

*Dominus a dextris tuis:*

*confregit in die irae suae reges.*

*Judicavit in nationibus implebit ruinas:*

*conquassabit capita in terra multorum.*

*De torrente in via bibet:*

*propterea exaltabit caput.*

*Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.*

*Sicut erat in principio, et nunc, et semper,*

*et in saecula saeculorum.*

*Amen.*

Hoje sabereis que o Senhor virá

[para nos salvar]:

e, ao amanhecer, vereis a sua glória.

Amanhã a injustiça terrena será eliminada

E reinará sobre nós o Salvador do mundo.

Disse o Senhor ao meu senhor:

Senta-te à minha direita.

E eu farei dos teus inimigos

um estrado para os teus pés.

De Sião, o Senhor estenderá

o ceptro do teu poder:

dominarás os teus inimigos na batalha.

A tua família é de nobres desde o dia

em que nasceste no esplendor do santuário:

das entranhas da madrugada, como orvalho,

eu te gerei.

[O Senhor jurou e não voltará atrás.

Tu és sacerdote para sempre

segundo a ordem de Melquisedec.]

O Senhor está à tua direita,

Ele esmagará os reis, no dia da sua ira.

Julgará as nações, amontoará cadáveres,

e esmagará cabeças pela vastidão da terra.

No caminho, beberá da torrente;

e, logo a seguir, erguerá a cabeça.

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre,

e pelos séculos dos séculos.

Ámen.

**Domenico Zipoli**  
**Confitebor tibi Domini**

*Confitebor tibi Domine in toto corde meo,  
in consilio justorum, et congregatione.  
Magna opera Domini,  
exquisita in omnes voluntates ejus.*

*Confessio et magnificentia opus ejus,  
et justitia ejus manet in saeculum saeculi.  
Memoriam fecit mirabilium suorum.*

*Misericors et miserator Dominus:  
escam dedit timentibus se.*

*Memor erit in saeculum testamenti sui:  
Virtutem operum suorum annuntiabit populo suo,*

*ut det illis haereditatem gentium.  
Opera manuum ejus veritas et judicium.  
Fidelia omnia mandata ejus.  
confirmata in saeculum saeculi:*

*Facta in veritate et aequitate.  
Redemptionem misit populo suo,  
mandavit in aeternum testamentum suum.*

*Sanctum, et terribile nomen eius.  
Initium sapientiae timor Domini;  
intellectus bonus omnibus facientibus eum.  
Laudatio ejus manet in saeculum saeculi.*

*Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.  
Sicut erat in principio, et nunc, et semper,  
et in saecula saeculorum.  
Amen.*

Louvarei o Senhor de todo o coração,  
no conselho dos justos e na assembleia.  
Grandes são as obras do Senhor,  
dignas de meditação para quem as ama.

As suas obras têm majestade e esplendor,  
a sua justiça permanece para sempre.  
Deixou-nos um memorial das suas maravilhas.

O Senhor é bondoso e compassivo:  
dá sustento aos que o temem.

Jamais se esquece da sua aliança.  
Revelou ao seu povo o poder das suas obras,  
dando-lhe a herança das nações.  
As obras das suas mãos são rectas e justas,  
são imutáveis todos os seus preceitos.  
Foram estabelecidos pelos séculos dos séculos.

Baseiam-se na verdade e na rectidão.  
Enviou a redenção ao seu povo,  
firmou com ele uma aliança para sempre.

Santo e venerável é o seu nome.  
O temor do Senhor é o princípio da sabedoria;  
são prudentes todos os que o praticam.  
O seu louvor permanece eternamente.

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo.  
Como era no princípio, agora e sempre,  
e pelos séculos dos séculos.  
Ámen.

## Beatus vir

*Beatus vir, qui timet Dominum,  
in mandatis ejus volet nimis.  
Potens in terra erit semen ejus,  
generatio rectorum benedicetur.  
Gloria et divitiae in domo ejus,  
et iustitia ejus manet in saeculum saeculi.*

*Exortum est in tenebris lumen rectis,  
misericors et miserator et iustus.*

*lucundus homo, qui miseretur et commodat,  
disponet sermones suos in iudicio,  
quia in aeternum non commovebitur.*

*In memoria aeterna erit iustus,  
ab auditione mala non timebit.  
Paratum cor ejus, sperare in Domino,  
confirmatum est cor eius, non commovebitur,  
donec despiciat inimicos suos.  
Dispersit dedit pauperibus;  
iustitia ejus manet in saeculum saeculi,  
cornu ejus exaltabitur in gloria.*

*Peccator videbit et irascetur,  
dentibus suis fremet et tabescet.  
Desiderium peccatorum peribit.*

*Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto,  
Sicut erat in principio, et nunc, et semper,  
et in secula seculorum.  
Amen.*

## Laudate Dominum

*Laudate Dominum omnes gentes.  
Laudate eum, omnes populi.  
Quoniam confirmata est  
super nos misericordia eius,  
et veritas Domini manet in aeternum.*

*Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.  
Sicut erat in principio, et nunc, et semper.  
Et in saecula seculorum. Amen.*

Feliz o homem que teme o Senhor,  
e se compraz nos seus mandamentos.  
A sua descendência será poderosa sobre a terra,  
e bendita a geração dos justos.  
Haverá na sua casa abundância e riqueza  
e a sua prosperidade durará para sempre.

Brilha para os homens rectos como luz nas trevas,  
ele é piedoso, clemente e compassivo.

Feliz o homem que se compadece e empresta  
e administra os seus bens com justiça,  
este jamais sucumbirá.

O justo deixará memória eterna,  
não tem receio das más notícias.  
O seu coração está firme e confiante no Senhor,  
o seu coração está firme, por isso nada teme,  
e verá os seus opressores confundidos.  
Reparte do que é seu com os pobres;  
a sua generosidade subsistirá para sempre,  
e o seu poder crescerá em glória.

Ao ver isto, o ímpio enfurece-se,  
range os dentes e desfalece.  
Os desejos dos ímpios fracassam.

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo,  
Assim como era no princípio, agora e sempre,  
e pelos séculos dos séculos.  
Ámen.

Louvai o Senhor, todas as nações.  
Exaltai-o, todos os povos.  
Porque o seu amor para conosco  
não tem limites,  
e a fidelidade do Senhor é eterna.

Glória ao Pai, e ao Filho, e e ao Espírito Santo.  
Como era no princípio, agora e sempre,  
pelos séculos dos séculos. Ámen.

## Francisco Guerrero

### Magnificat de facistol do segundo tom

*Magnificat anima mea dominum*

*Et exultavit spiritus meus in Deo*

*salutari meo.*

*Quia respexit humilitatem ancillae suae:*

*ecce enim ex hoc beatam me dicent*

*omnes generationes.*

*Quia fecit mihi magna qui potens est:*

*et sanctum nomen ejus.*

*Et misericordia ejus a progenie in*

*progenies timentibus eum.*

*Fecit potentiam in brachio suo, dispersit*

*superbos mente cordis sui.*

*Deposuit potentes de sede,*

*et exaltavit humiles.*

*Esurientes implevit bonis*

*et divites dimisit inanes.*

*Suscepit Israel puerum suum,*

*recordatus misericordiae suae.*

*Sicut locutus est ad patres nostros,*

*Abraham et semini ejus in secula.*

*Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.*

*Sicut erat in principio, et nunc, et semper.*

*Et in saecula saeculorum.*

*Amen.*

A minha alma exalta o Senhor

E o meu espírito se exultou em Deus

para minha salvação.

Porque ele observou a baixa condição da

sua serva, pois de hoje em diante todas as

gerações me vão chamar beata.

Porque o Senhor fez em mim maravilhas,

e santo é o seu nome.

E a sua misericórdia é de geração em geração

para os que o temem.

Mostrou poder com o seu braço, dispersou os que

eram orgulhosos no íntimo do seu coração.

Afastou os poderosos dos seus tronos,

e exaltou os fracos.

Os famintos saciou com coisas boas

e abandonou os ricos de mãos vazias.

Amparou o seu servo Israel,

recordado da sua misericórdia.

Como disse aos nossos pais,

Abraão e sua semente para sempre.

Glória ao Pai, e ao Filho, e e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre,

pelos séculos dos séculos.

Ámen.

**Antonio Tedeschi**

**Motetto “Quem vidistis pastores?”**

*Quem vidistis, pastores, dicite,  
annuntiate nobis, in terris quis apparuit?*

*Natum vidimus et choros Angelorum  
collaudantes Dominum.*

*Dicite, quidnam vidistis?  
et annuntiate Christi nativitatem.*

**Tomás de Torrejón y Velasco**

**Vilancico “Desvelado dueño mio”**

*Desvelado dueño mio,  
que a tantos rigores naces,  
duerme al arrullo que tiernas entonan las aves  
duerme al arroyo instrumento de plata suave  
se cese, mi niño, desvelo tan grande.*

*Duerme soberano niño neto aljofar  
no derrames  
que de esos que lloras néctares,  
nácaraes son tus mejillas rosadas fragantes.*

Quem vistes, pastores?  
Anunciai-nos, quem apareceu na Terra?

Nós vimos o recém-nascido  
e coros de anjos a louvar o Senhor.

Dizei, o que vistes?  
E anunciai o nascimento de Cristo.

Senhor meu, que estás desperto,  
nascido no meio de tantos rigores,  
dorme ao terno arrulhar das aves,  
dorme ao som suave do riacho de prata,  
não acordes, meu menino, meu grande  
carinho.

Dorme, soberano menino, pérolas não  
derrames  
dos olhos que choram néctares,  
as tuas faces rosadas e perfumadas de  
madrepérola são.

## Gaspar Fernandes

### Vilancico “Pois con tanta graça”

*Pois con tanta graça belo  
a naçido o belo niño.  
Tocay voso panderiño,  
batista sua churumbela,  
toca Afonso a guitarrela  
a fora, fora ratiño  
folljay portuguesiño*

*Furrufu, furrufu!  
seja bem venido noso Deus a se folgar  
Ay que estos fidalguiños folgão de o festejar.*

*Ay Jesu! Furrufu, furrufu!  
Ay, que me morro, ay, que me fino  
de amores da may donzela  
e seu belo fidalguiño.*

[Coplas]

*E minino tão fermoso,  
que se semeja a sua may  
e todo porque seu pay  
e portgues muy honroso.*

*Ainda que no portal  
naçe o minino chorando,  
pode ser que tempo andando  
seja rey de Portugal!*

Pois com tanta graça  
nasceu o belo menino:  
Tocai vosso pandeirinho;  
Baptista: a sua charamela,  
Afonso: a sua guitarrela<sup>1</sup>  
Afora, afora ratinho,  
Foliai, portuguesinho.

Furrufu, furrufu!  
Seja bem-vindo o nosso Deus a se folgar  
Ai! Que estes fidalguinhos folgam para o  
festejar.

Ai Jesus! Furrufu, furrufu!  
Ai que morro, ai que me fino  
de amores pela Mãe donzela  
e seu belo Fidalguinho.

É Menino tão formoso,  
que se assemelha a sua Mãe  
e tudo porque o seu Pai  
é português mui honroso.

Ainda que no portal  
nasça o Menino chorando,  
Pode ser que, tempo andando,  
seja rei de Portugal!

---

1 Pequena guitarra

**Tomás de Torrejón y Velasco**  
**Vilancico “A este sol peregrino”**

*A este sol peregrino cántale glorias zagalejo  
y con gusto y donaire, con gozo y contento,  
cántale que del orbe dora las cumbres, zagalejo.  
Y pues vivea sus rayos goce sus luces.*

[Coplas]

*Divino Jesus tus glorias  
hoy acobardan mi voz,  
que no dejar registrarse  
supone la luz mayor.*

*De Oriente a Oriente camina  
tu soberano esplendor,  
Que aún el ocaso es principio  
donde siempre nace el sol.*

**Domenico Zipoli**  
**Tantum ergo**

*Tantum ergo sacramentum  
Veneremur cernui:  
Et antiquum documentum  
Novo cedat ritui:  
Præstet fides supplementum  
Sensuum defectui.*

*Genitori, Genitoque  
Laus et jubilatio,  
Salus, honor, virtus quoque  
Sit et benedictio:  
Procedenti ab utroque  
Compar sit laudatio.  
Amen.*

Canta glórias a este sol peregrino, pastorinho,  
e com gosto e graça, alegria e contentamento,  
canta-lhe que o sol já doura os cumes, pastorinho.  
Vive os seus raios e goza a sua luz.

Divino Jesus, as tuas glórias  
embargam a minha voz,  
ao não me deixar falar  
revela uma luz maior.

De Oriente a Oriente espraia-se  
teu soberano esplendor,  
Que o ocaso ainda é motivo  
para sempre nascer o sol.

Curvados, veneremos, pois,  
Tão sublime sacramento;  
E que o ensinamento antigo  
Dê lugar ao novo rito;  
Que a fé ajude a superar  
A fraqueza da razão.

Para o Progenitor e para o Progénito  
Haja louvor e júbilo,  
Saudação, honra e também virtude,  
Assim como bênção;  
Ao que de ambos procede  
Seja dado igual louvor.  
Ámen.

## Manoel Morais Pedroso

### Te Deum

*Te Deum laudamus: te Dominum confitemur.  
Te aeternum patrem, omnis terra veneratur.*

*Tibi omnes Angeli:  
tibi caeli et universae potestates.  
Tibi Cherubim et Seraphim,  
incessabili voce proclamant:*

*Sanctus, Sanctus, Sanctus  
Dominus Deus Sabaoth.  
Pleni sunt caeli et terra  
maiestatis gloriae tuae.*

*Te gloriosus Apostolorum chorus,  
Te Prophetarum laudabilis numerus,  
Te Martyrum candidatus  
laudat exercitus.  
Te per orbem terrarum  
sancta confitetur Ecclesia:*

*Patrem immensae maiestatis;  
Venerandum tuum verum et unicum Filium;  
Sanctum quoque Paraclitum Spiritum.*

*Tu rex gloriae, Christe:  
Tu Patris sempiternus es Filius.  
Tu, ad liberandum  
suscepturus hominem,  
non horruisti Virginis uterum.  
Tu, devicto mortis aculeo,  
aperuisti credentibus regna caelorum.  
Tu ad dexteram Dei sedes,  
in gloria Patris.  
Iudex crederis esse venturus.*

Louvamos-te, Deus; confessamos-te, Senhor:  
Toda a Terra te venera, Pai eterno.

A ti, todos os Anjos;  
a ti, os céus e todos os poderes.  
A ti, os Querubins e os Serafins  
proclamam com uma voz incessante:

Santo, Santo, Santo,  
Senhor Deus dos Exércitos Celestes.  
Os céus e a terra estão repletos  
da grandeza da tua glória.

Louva-te o glorioso coro dos Apóstolos,  
Louva-te a venerável legião dos Profetas,  
Louva-te o exército,  
vestido de branco, dos Mártires.  
Reconhece-te, por toda a Terra,  
a Santa Igreja:

A ti, Pai de infinita majestade;  
Ao teu venerando, verdadeiro e único Filho;  
E também ao Espírito Santo, o Paracleto.

Tu, Cristo, rei de glória:  
Tu és o Filho sempiterno do Pai.  
Tu, que haverias de sofrer  
para salvar o homem,  
não temeste o ventre da Virgem.  
Tu, vencido o aguilhão da morte,  
abriste o reino dos céus aos fiéis.  
Tu sentas-te à direita de Deus,  
na glória do Pai.  
Nós cremos que voltarás como juiz.



*Te ergo quaesumus,  
tuis famulis subveni:  
quos pretioso sanguine redemisti.*

*Aeterna fac cum sanctis tuis  
in gloria numerari.  
Salvum fac populum tuum, Domine,  
et benedic hereditati tuae.  
Et rege eos, et extolle illos usque in aeternum.  
Per singulos dies benedicimus te:  
et laudamus nomen tuum  
in saeculum, et in saeculum saeculi.*

*Dignare, Domine, die isto  
sine peccato nos custodire.  
Miserere nostri, Domine,  
miserere nostri.  
Fiat misericordia tua, Domine, super nos:  
quemadmodum speravimus in te.*

*In te, Domine, speravi:  
non confundar in aeternum.*

Rogamos-te, por isso,  
que protejas os teus servos,  
que redimiste com o teu precioso sangue.

Faz por contá-los entre os teus santos  
na glória eterna.  
Salva o teu povo, Senhor,  
e abençoa a tua herança.  
Guia-os e exalta-os até à eternidade.  
Dia após dia, te celebramos  
e louvamos o teu nome  
para sempre e pelos séculos dos séculos.

Digna-te, Senhor, a guardar-nos  
sem pecado neste dia.  
Tem piedade de nós, Senhor,  
tem piedade de nós.  
Sê misericordioso connosco, Senhor,  
do mesmo modo que nós tivemos esperança  
em ti.

Tive esperança em ti, Senhor:  
que eu jamais seja confundido.

## Laurence Cummings

cravo e direcção musical

Laurence Cummings é um dos músicos mais versáteis na corrente da interpretação histórica em Inglaterra, como cravista e como maestro. Foi bolseiro de órgão no Christ Church em Oxford, onde se graduou com distinção. Até 2012, foi director dos estudos de Performance Histórica na Royal Academy of Music, criando no curriculum a prática em orquestras barrocas e clássicas. É agora *William Crotch Professor* de Performance Histórica. É membro da Handel House em Londres e foi director musical da Tilford Bach Society. Desde 1999, é director do Handel Festival de Londres, onde apresentou produções das óperas *Faramondo*, *Deborah*, *Athalia*, *Esther*, *Agrippina*, *Sorsame*, *Alexander Balus*, *Hercules*, *Samson*, *Ezio*, *Riccardo Primo* e *Tolomeo*. Em 2012 tornou-se director artístico do Festival Internacional Händel em Göttingen. É maestro titular da Orquestra Barroca Casa da Música.

Tem dirigido produções de ópera para a English National Opera (*Radamisto*, *L'Incoronazione di Poppea*, *Semele*, *Messias*, *Orfeu e Indian Queen*), a Opera North (*L'Incoronazione di Poppea*), o Glyndebourne Festival (*Saul*, *Giulio Cesare* e *Fairy Queen*), o Buxton Festival Opera (*Tamerlano* e *Lucio Silla* de Mozart), a Opera Glassworks no Wilton's Music Hall (*The Rake's Progress*), a Ópera de Gotemburgo (*Orfeu e Eurídice* de Gluck, *Giulio Cesare*, *Alcina* e *Idomeneo*), a Ópera de Zurique (*King Arthur* e *SALE*), o Theater an der Wien (*Saul*), a Ópera de Lyon (*Messias*), a Handel and Haydn Society em Boston (*Orfeo*), a Juilliard School (*Agrippina*), a Garsington Opera (*L'Incoronazione di Dario*, *L'Olympiade* e *La Verita in Cimento* de Vivaldi), a English Touring Opera (*Ariodante* e *Tolomeo*), a Opera Theatre Company (*Rodelinda*), o Linbury Theatre Covent Garden (*Alceste*), a Royal

Academy of Music (*L'Incoronazione di Poppea* e *Dardanus*) e a Casa da Música (*La Spinalba* e *La Giuditta* de Francisco António de Almeida).

Dirige regularmente o English Concert e a Orchestra of the Age of Enlightenment, além das orquestras Hallé, Sinfónica de Bournemouth, Britten Sinfonia, Royal Northern Sinfonia, Filarmonica Real de Liverpool, Orquestra do Ulster, Orquestra Real Nacional Escocesa, Orquestra Barroca da Royal Academy of Music, Handel and Haydn Society (Boston), Sinfónicas de Jerusalém, Kansas City e Nacional de Washington, Musikcollegium Winterthur e Orquestras de Câmara de Zurique, Basileia, Moscovo, Escócia e St Paul (Minnesota).

Fez a primeira gravação do recém-descoberto *Gloria* de Händel com Emma Kirkby e a Royal Academy of Music (BIS) e discos de recital a solo em cravo, incluindo música de Louis e François Couperin (Naxos). Ao disco com árias de Händel com Angelika Kirschlager e a Orquestra de Câmara da Basileia (Sony BMG) seguiram-se duetos com Lawrence Zazzo e Nuria Rial, com a mesma orquestra (Deutsche Harmonia Mundi). Dirige o English Concert e o flautista (bisel) Maurice Steger num disco de concertos de Corelli para a Harmonia Mundi.

Recentemente dirigiu *Berenice* para o Royal Opera House Linbury Theatre, em colaboração com o Festival Handel de Londres, e as *Vésperas* de Monteverdi para a Garsington Opera, além de actuações da Orquestra do Ulster e da Orchestra of the Age of Enlightenment.

Na temporada de 2019/20 destaca-se uma nova produção de *Belshazzar* na Ópera de Zurique, *Saul* no Théâtre du Châtelet; actuações com o Ensemble Barroco Croata, o English Concert, a Sinfónica de Bournemouth, a Academy of Ancient Music e a Orquestra MDR; além das presenças na Casa da Música e nos Festivais Handel de Londres e Göttingen.

## Orquestra Barroca

### Casa da Música

Laurence Cummings maestro titular

A Orquestra Barroca Casa da Música formou-se em 2006 com a finalidade de interpretar a música barroca numa perspectiva historicamente informada. Para além do trabalho regular com o seu maestro titular, Laurence Cummings, a orquestra apresentou-se sob a direcção de Rinaldo Alessandrini, Alfredo Bernardini, Fabio Biondi, Harry Christophers, Antonio Florio, Paul Hillier, Paul McCreech, Riccardo Minasi, Andrew Parrott, Rachel Podger, Christophe Rousset, Dmitri Sinkovsky, Andreas Staier e Masaaki Suzuki, na companhia de solistas como Andreas Staier, Roberta Invernizzi, Franco Fagioli, Peter Kooij, Dmitri Sinkovsky, Alina Ibragimova, Rachel Podger, Marie Lys e os agrupamentos The Sixteen, Coro Casa da Música e Coro Infantil Casa da Música.

Os concertos da Orquestra Barroca têm recebido a unânime aclamação da crítica nacional e internacional. Fez a estreia portuguesa da ópera *Ottone* de Händel e, em 2012, a estreia moderna da obra *L'ippolito* de Francisco António de Almeida. Apresentou-se em digressão em Espanha (Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza), Inglaterra (Festival Handel de Londres), França (Ópera de Dijon e Festivais Barrocos de Sablé e de Ambro-nay), Alemanha (BASF em Ludwigshafen am Rhein), Áustria (Konzerthaus de Viena) e China (Conservatório de Música da China em Pequim), além de concertos em várias cidades portuguesas – incluindo os festivais Braga Barroca e Noites de Queluz. Ao lado do Coro Casa da Música, interpretou Cantatas de Natal de Bach em concertos no Porto e em Ourense. Em 2015 estreou-se no Palau de la Musica em Barcelona, conquistando

elogios entusiasmados da crítica. Ainda no mesmo ano, mereceu destaque a integral dos *Concertos Brandeburgueses* sob a direcção de Laurence Cummings. Tem tocado regularmente com o cravista de renome internacional Andreas Staier, com quem gravou o disco *À Portuguesa* (Harmonia Mundi, 2018), que incluiu dois concertos de Carlos Seixas e foi apresentado em actuações no Porto e em digressão – Ópera de Dijon, BASF em Ludwigshafen am Rhein, Konzerthaus de Viena e Noites de Queluz em Sintra. A extraordinária *Missa em Si menor* de Bach encerrou o ano de 2018.

Em 2019, a Orquestra Barroca interpreta música que reflecte o fascínio dos europeus pelo Novo Mundo, com obras de Lully, Rameau, Purcell e Vivaldi, mas também as *Vésperas de Santo Inácio* de Domenico Zipoli, escritas na América do Sul. O Concerto de Páscoa é um momento alto do ano, com o *Stabat Mater* de Pergolesi e a estreia de duas vozes de prestígio internacional no domínio da música antiga: o contratenor Iestyn Davies e a soprano Rowan Pierce. Trabalha pela primeira vez com a maestrina-violinista Amandine Beyer e faz concertos dedicados à *Arte da Fuga* de Bach e às *Vésperas* de Monteverdi.

A Orquestra Barroca Casa da Música editou em CD gravações ao vivo de obras de Avison, D. Scarlatti, Carlos Seixas, Avondano, Vivaldi, Bach, Muffat, Händel e Haydn, sob a direcção de alguns dos mais prestigiados maestros da actualidade internacional.

## Coro Casa da Música

Paul Hillier maestro titular

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música apresenta-se regularmente na Casa da Música e em digressão sob a direcção do seu titular, Paul Hillier. Tem sido também dirigido pelos maestros Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Gregory Rose, James Wood, Douglas Boyd, Martin André, Baldur Brönnimann, Laurence Cummings, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky, Takuo Yuasa, Paul McCreesh e Stefan Blunier, a que se junta em 2019 a estreia da maestrina Sofi Jeannin. Eclético no seu repertório, o Coro é constituído por uma formação regular de 18 cantores, a qual se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados.

Colaborou com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música na interpretação de obras como *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Te Deum* de Bruckner, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Missa em Si menor* de Bach, Sinfonias de Mahler, *Missa em Dó menor* e *Requiem* de Mozart, *O Cântico Eterno* de Janáček, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *Oratória de Natal*, *Magnificat* e Cantatas de Bach, *História de Natal* de Schütz, *Requiem* de Verdi, *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti, grandes obras corais-sinfónicas de Prokofieff e Chostakovitch e *Requiem* de Schnittke.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras

corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. As criações dos séculos XX e XXI têm também um peso importante no seu repertório, com obras de Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage, e as estreias nacionais de *Wohin bist du gegangen?* de Georg Friedrich Haas, *Stabat Mater* de James Dillon e *Moth Requiem* de Harrison Birtwistle.

Na temporada de 2019, o Coro Casa da Música celebra o seu 10.º aniversário com uma viagem através dos tempos que passa pela polifonia renascentista, marcos incontornáveis do Barroco e do Romantismo e a música escrita nos nossos dias. Apresenta obras emblemáticas da música sacra junto dos agrupamentos instrumentais da Casa da Música, entre as quais as *Vésperas* de Monteverdi, a *Missa n.º 5* de Schubert, o *Stabat Mater* de Dvořák e a oratória *Paulus* de Mendelssohn. Dos programas a *capella*, destaca-se a estreia portuguesa de uma encomenda da Casa da Música a Michael Gordon, além de obras de Kaija Saariaho e Karin Rehnqvist.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza (Espanha), no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

## **Orquestra Barroca Casa da Música**

### **Violino I**

Huw Daniel  
Ariana Dantas  
Prisca Stalmarski  
Miriam Macaia

### **Violino II**

Reyes Gallardo  
Cecília Falcão  
César Nogueira

### **Viola**

Trevor McTait  
Raquel Massadas

### **Violoncelo**

Filipe Quaresma  
Vanessa Pires

### **Contrabaixo**

José Fidalgo

### **Flauta**

Pedro Castro  
José Rodrigues Gomes

### **Oboé**

Pedro Castro  
Andreia Carvalho

### **Fagote**

José Rodrigues Gomes

### **Órgão**

Fernando Miguel Jalôto

### **Percussão Histórica**

Rui Silva

## **Coro Casa da Música**

### **Sopranos**

Ângela Alves  
Cristina Pamplona Meireles  
Eva Braga Simões  
Luísa Barriga  
Rita Venda

### **Contraltos**

Ana Calheiros  
Brígida Silva  
Joana Guimarães  
Joana Valente

### **Tenores**

André Lacerda  
Bernardo Pinhal  
David Hackston  
Vítor Sousa

### **Baixos**

João Barros  
Luís Pereira  
Nuno Mendes  
Pedro Guedes Marques  
Ricardo Torres

### **Maestro co-repetidor**

Nicholas Chalmers

### **Organista co-repetidor**

Fernando Miguel Jalôto

# ASSINATURAS 2020

Escolha de entre 14 assinaturas disponíveis,  
com descontos até 63%, e proporcione a amigos e  
familiares um ano inteiro de concertos de excelência.

SINFÓNICA SÉRIE CLÁSSICA

SINFÓNICA FORA DE SÉRIE

SINFÓNICA SÉRIE FAMÍLIAS

SINFÓNICA TEMPORADA

SÉRIE DESCOBERTAS

REMIX ENSEMBLE

ORQUESTRA BARROCA

MÚSICA CORAL

INTEGRAL DAS SINFONIAS DE BEETHOVEN

CICLO PIANO FUNDAÇÃO EDP

O PIANO DE AIMARD

CARTÃO AMIGO + 25% DESCONTO

Pessoas especiais merecem presentes especiais.  
Fazer com que o Natal dos seus dure todo o ano só depende de si.

# BEETHOVEN – 250 ANOS

A celebração dos 250 anos de Ludwig van Beethoven percorre todo o mundo ao longo de 2020. É também uma das marcas da programação da Casa da Música ao longo do ano, homenageando um inovador no sentido mais puro do termo, um compositor que abarca todas as emoções humanas como nunca antes outro havia conseguido.

## INTEGRAL DAS SINFONIAS DE BEETHOVEN

Uma assinatura que inclui o conjunto de sinfonias mais famoso de sempre mas, mais do que isso, coloca-as lado a lado com obras escritas recentemente sob a influência do compositor alemão. Com a direcção musical de maestros de renome internacional como Ryan Wigglesworth, Brad Lubman, Vassily Sinaisky, Olari Elts, Stefan Blunier, Pablo Rus Broseta e, claro, Baldur Brönnimann – além da estreia de Pedro Burmester como maestro –, a Orquestra Sinfónica promove uma viagem irrepetível pelo legado de um grande mestre.

## MAIS BEETHOVEN

São quase 40 as obras de Beethoven apresentadas durante o ano de 2020 na Casa da Música. Além das nove sinfonias, não perca dois Concertos para piano e orquestra, a Integral das Sonatas para piano e violino em recitais de terça-feira ao fim da tarde, vários quartetos pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos, música coral e muito mais.

## SABER OUVIR: 11.º CURSO LIVRE DE HISTÓRIA DA MÚSICA

1.º Módulo – 13, 20 e 27 Janeiro

### BEETHOVEN 250 ANOS

Em três sessões orientadas pelo musicólogo João Silva, conheça a fundo este compositor revolucionário, autor do célebre conjunto de nove sinfonias que marca a nossa civilização. Comece o Ano Beethoven com um mergulho na vida e na obra de um artista que mudou o curso da história da música, preparando-se para um ano cheio da música fabulosa criada pelo génio de Bona.

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

